Abril/25

AGRX11

Carta Mensal
FIAGRO Araguaia

agro
éxes

Abril 2025

AGRX11

R$ 184 Milhões	CDI + 5,4% IPCA + 9,6%	97%	R$ 10,27	19.202
em Patrimônio Líquido	Retorno médio dos ativos alvo investidos	Investidos em títulos de crédito do Agronegócio	Cota Patrimonial Fechamento de Abril	N° de cotistas

Comentário do Gestor

No mês de abril vendemos o CRA José Alves, proporcionando ao fundo ganho de R$ 29,7 mil em relação ao valor em que o ativo estava marcado no fechamento de março. Adicionalmente a marcação a mercado dos ativos Pré e indexados a IPCA contribuíram para um ganho de R$ 266 mil no fundo, correspondendo a R$ 0,01 por cota.

A Deale anunciou o pré-pagamento do seu CRA. A multa devida pela liquidação antecipada irá gerar ganho extraordinário no fundo próximo a R$ 0,01 por cota. A data efetiva do pré-pagamento e recebimento da multa depende da evolução da assembleia de crazistas.

Distribuição de dividendos: Conforme havíamos adiantando em nossa última carta mensal, **não distribuímos rendimentos referente ao mês de abril**, divulgado em maio.

A não distribuição teve como intuito incrementar a reserva do fundo no montante equivalente ao valor patrimonial atribuído pelo administrador ao CRA Agrogalaxy, ou seja, R$ 0,267 por cota. Com a retenção dos rendimentos do **mês de abril atingimos a cota patrimonial de R$ 10,267, concluindo nosso objetivo de reter rendimentos equivalentes a exposição atual em Agrogalaxy.**

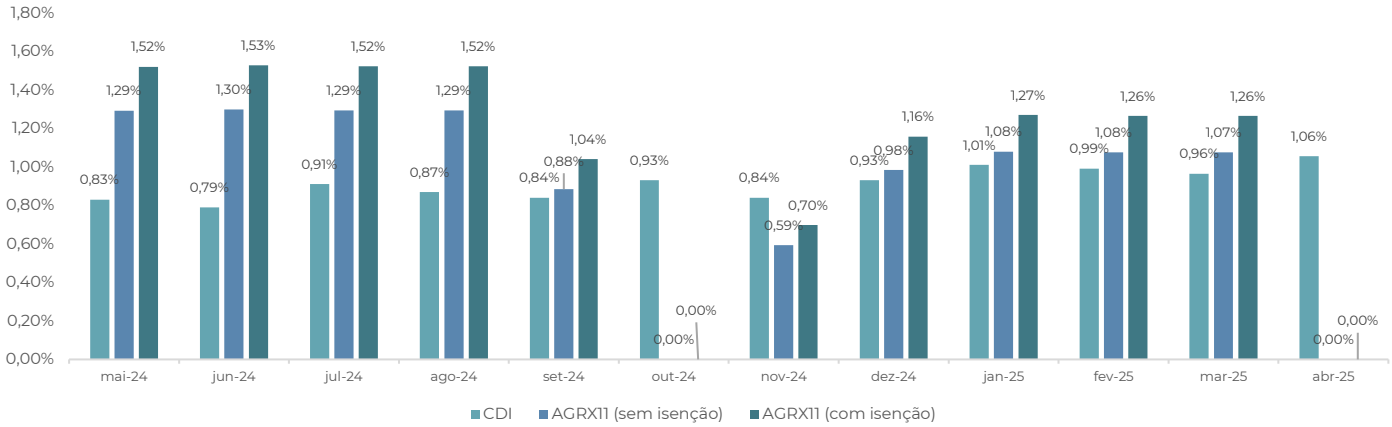
Diferentemente do que havíamos previsto, **a distribuição do mês de maio, a ser realizada no mês de junho, não sofrerá impacto pela provisão deste título.**

Desta maneira, preservaremos a cota patrimonial igual ou acima de R$ 10, mesmo que haja uma provisão da totalidade do valor do ativo pelo administrador do fundo. Atualmente, o administrador precifica este ativo a 50% do saldo devedor na data 18/09/2024.

Assumindo a provisão da totalidade da exposição de Agrogalaxy a cota patrimonial de fechamento abril seria R$ 10. Recentemente a cota do fundo foi negociada em bolsa pelo valor de R$ 7,50. Diante deste cenário, mesmo sendo conservador e assumindo que o fundo não receberá nenhum valor referente o investimento em Agrogalaxy, o ganho dos investidores que adquiriram a cota no mercado por R$ 7,50 seria de 33,5% caso o fundo passe a negociar no valor da cota patrimonial.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R$ 1,10 por cota, resultando em um *dividend yield* de 13,75% com base na cota de mercado no fechamento de abril. As distribuições representam um *yield* de 10,71% considerando a cota patrimonial no fechamento de abril e de 13,08% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

Retorno ao cotista[2]



1 - Patrimônio Líquido em 30/04/2025 considerando preços de mercado de ativos: R$ 183.808.123
2 - Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3 - Rendimento Liquido de IR (15%) para Pessoa Física

Tabela de Sensibilidade do Carrego

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carrego médio da carteira líquido de taxa de administração, gestão e performance ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

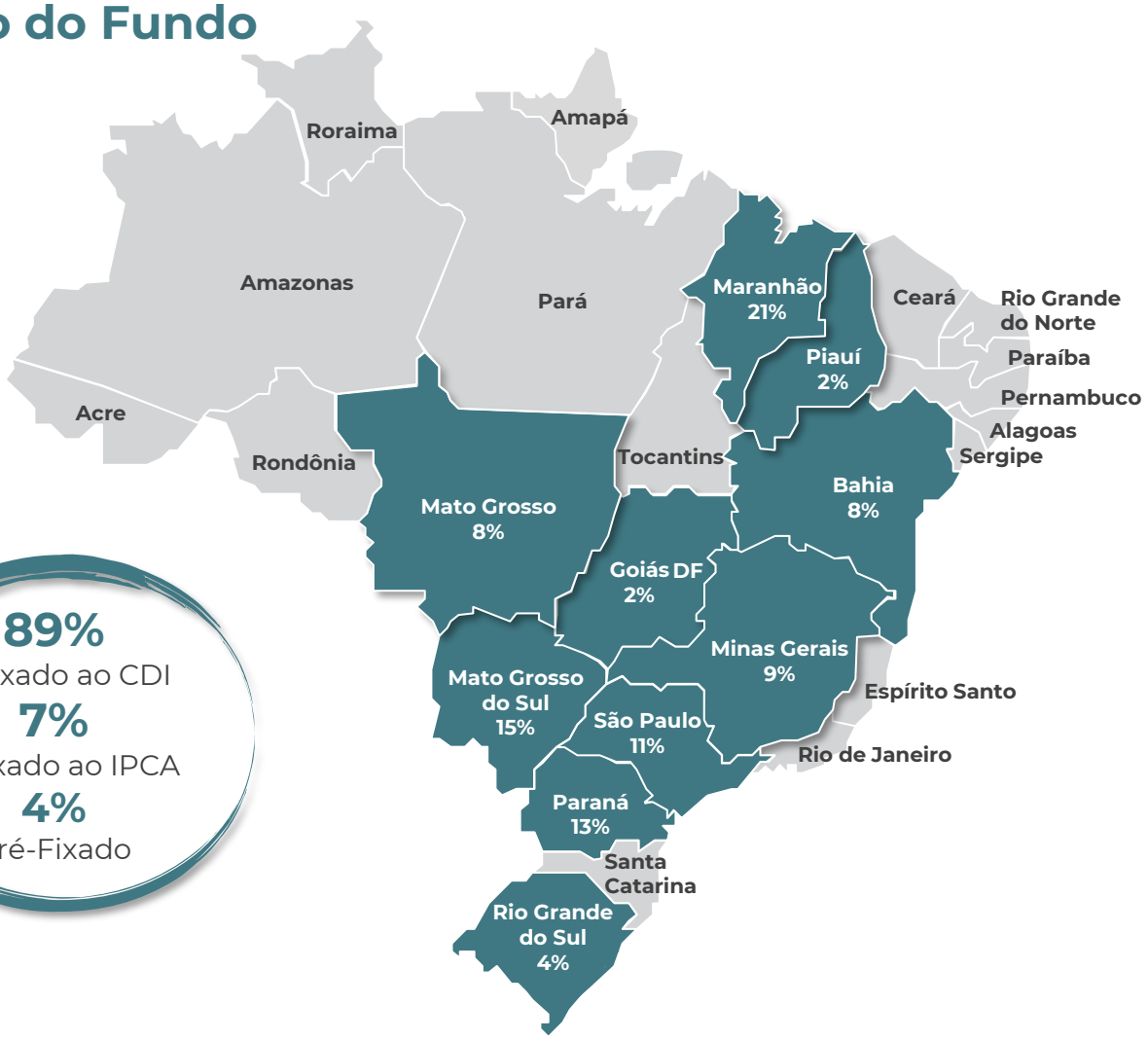
Preço (Reais)	Carrego implícito CDI+*
7,40	9,76%
7,50	9,46%
7,60	9,17%
7,70	8,89%
7,80	8,62%
7,90	8,35%
8,00	8,10%
8,10	7,84%
8,20	7,60%
8,30	7,35%
8,40	7,12%
8,50	6,89%
8,60	6,67%
8,70	6,45%
8,80	6,23%
8,90	6,02%

*Considerando a taxa de carrego da carteira com base no valor de compra das cotas no mercado secundário. O cálculo leva em conta o ajuste do prêmio/desconto ao longo do prazo médio de vencimento da carteira de CRAs.

Abril 2025

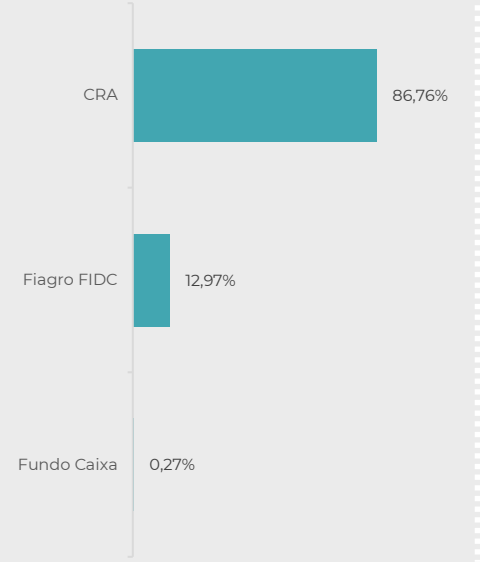
AGRX11

Alocação do Fundo



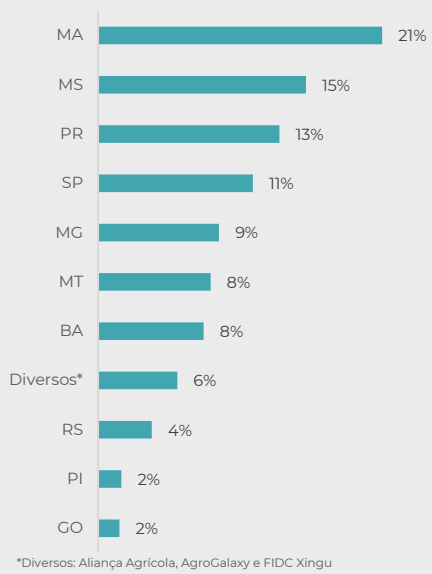
89%
indexado ao CDI
7%
indexado ao IPCA
4%
Pré-Fixado

Alocação por ativo



Distribuição por Setor

Distribuição por Estados



*Diversos: Aliança Agrícola, AgroGalaxy e FIDC Xingu

Overview Abril

O mês de abril foi marcado pelo avanço da colheita das principais culturas da safra verão 2024/25 e pelo início da moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul. Apesar de uma oferta agrícola robusta, o setor conviveu com movimentos distintos de preços e liquidez entre as commodities, em um contexto de transição climática, ajustes logísticos e incertezas geopolíticas externas que seguem influenciando o mercado global.

A soja avançou para o final da colheita, com 97,7% da área já colhida até o início de maio, consolidando uma safra recorde de 168,3 milhões de toneladas, segundo a Conab. Os preços domésticos subiram levemente, sustentados pela maior demanda chinesa – intensificada por tensões comerciais com os EUA – e por prêmios de exportação mais elevados. O Brasil manteve sua posição como principal exportador global, com embarques robustos e margem de comercialização favorecida, especialmente para produtores mais capitalizados.

No milho, a expectativa de uma safra cheia, estimada em 126,9 milhões de toneladas, e a entrada do milho safrinha pressionaram os preços internos, que recuaram 8,6% no mês, segundo o indicador CEPEA/B3. A colheita do milho verão já superou 70% da área plantada, enquanto o desenvolvimento das lavouras do Centro-Oeste ocorre em boas condições. As exportações mantêm trajetória de recuperação, embora em ritmo inferior ao ano anterior, com projeções da Conab apontando queda nos volumes anuais embarcados frente a 2024.

O mercado de algodão teve desempenho destacado. O Brasil superou os Estados Unidos e assumiu a liderança nas exportações globais da pluma. Com embarques expressivos e estoques internos reduzidos, os preços no mercado físico atingiram os maiores patamares nominais em mais de um ano. A valorização também se refletiu no caroço de algodão, cuja oferta restrita elevou as cotações em importantes praças produtoras.

No setor sucroenergético, o início da safra 2025/26 foi impactado por chuvas e menor disponibilidade de cana, resultando em uma moagem 33% inferior ao mesmo período de 2024. Apesar disso, o mix segue orientado à produção de açúcar, beneficiado por preços firmes no mercado doméstico. A produção de etanol recuou 19% no mês, mas foi parcialmente compensada pela forte alta do etanol de milho, que cresceu mais de 31% no comparativo anual, mostrando a consolidação dessa rota como importante frente à sazonalidade da cana. O consumo interno se manteve aquecido, com o etanol competitivo frente à gasolina em estados como SP, MT e MS.

Em termos gerais, o mês foi positivo para o agronegócio brasileiro. A combinação entre safra volumosa, melhora na competitividade externa de algumas culturas e resiliência no consumo doméstico reforça a atratividade do setor. Depois de anos duros no setor de soja, esse ambiente traduz-se em boa geração de caixa por parte das contrapartes.

(Fontes: CONAB, StoneX, Consultoria Agro IBBA, Cepea, USDA, UNICA, Nova Cana).

Abril 2025

AGRX11

Update setorial: soja

O mercado de soja apresentou bom desempenho em abril, impulsionado pela colheita praticamente concluída e pela sustentação nos preços. A safra 2024/25 foi consolidada como a maior da história, com produção estimada em 168,3 milhões de toneladas, crescimento de 14% em relação à temporada anterior. A colheita atingiu 97,7% da área até o início de maio, de acordo com a Conab, com destaque para Mato Grosso, que concluiu os trabalhos.

Mesmo com ampla oferta, os preços internos da soja mantiveram tendência de alta moderada. O indicador CEPEA/ESALQ – Paraná subiu 1,5%, encerrando o mês a R$ 129,83/saca, e o indicador de Paranaguá avançou 0,9%, para R$ 134,68/saca. A valorização foi sustentada por prêmios de exportação mais altos, motivados por um aumento da demanda chinesa diante da tensão comercial com os Estados Unidos.

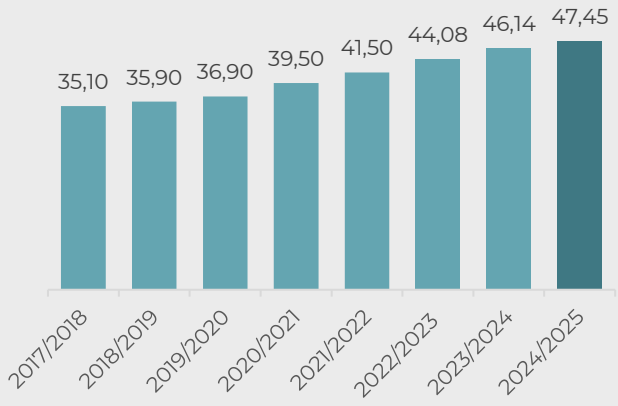
No mercado externo, os embarques brasileiros seguem fortes. Em março, o país exportou 14,7 milhões de toneladas, recorde histórico para o mês, e o acumulado do trimestre alcançou 22,2 milhões de toneladas. O USDA manteve sua projeção de produção brasileira em 169 milhões de toneladas, consolidando o Brasil como principal fornecedor global.

O clima foi positivo para o encerramento da colheita, com o fim do El Niño e chuvas regulares na maior parte das regiões produtoras. Para os próximos meses, o foco estará na demanda externa e nos níveis de comercialização, especialmente com os produtores segurando vendas à espera de preços melhores.

O cenário é construtivo para fundos com exposição ao setor, com margens sustentadas, liquidez e boas perspectivas de cumprimento das obrigações de crédito.

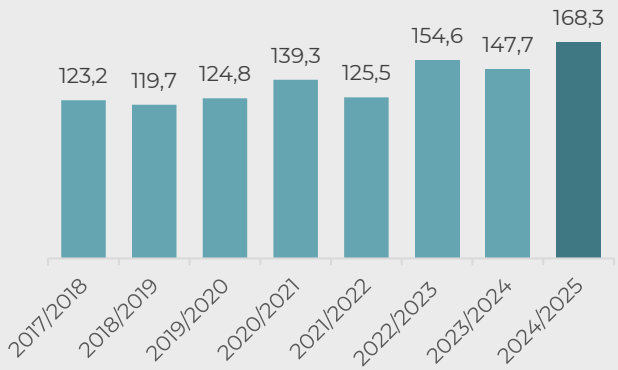
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Histórico de preço (R$/Saca)

Fonte: Agrolink

éxes

Abril 2025

AGRX11

Update setorial: milho

O mercado de milho encerrou abril sob influência de dois fatores opostos: expectativa de safra volumosa e queda nos preços domésticos. A Conab estima a produção brasileira da safra 2024/25 em 126,9 milhões de toneladas, alta de 9,9% frente à temporada anterior. As colheitas da 1ª e da 2ª safra devem atingir, respectivamente, 24,7 e 97,9 milhões de toneladas, enquanto a 3ª safra deve recuar levemente para 2,38 milhões.

O clima favoreceu o desenvolvimento das lavouras da segunda safra, com precipitações relevantes no Centro-Oeste e Sudeste, além de temperaturas dentro ou acima da média. A colheita do milho verão avançou bem, alcançando 71,9% da área até o fim de abril, superando a média dos últimos cinco anos.

Apesar do bom andamento da safra, o mercado físico foi pressionado. O indicador CEPEA/B3 recuou 8,6% no mês, encerrando abril a R$ 80,13/saca, diante da retração da demanda e da preferência dos compradores por operar com estoques. Na B3, os contratos de maio e julho também caíram cerca de 2%.

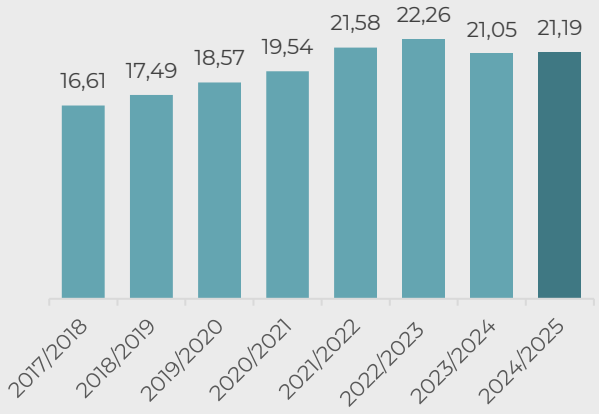
Nas exportações, o Brasil embarcou 178,3 mil toneladas em abril, alta de 169,7% em relação a 2024. Porém, a estimativa anual da Conab para exportações é de 34 milhões de toneladas, abaixo das 38,5 milhões de 2024, diante do crescimento da demanda interna.

O cenário internacional permanece volátil. O USDA revisou para cima a produção global, com destaque para a União Europeia, ao passo que os estoques mundiais seguem em queda. A relação estoque/consumo global foi ajustada para 23,3%, abaixo da média dos últimos cinco anos (26,4%).

O cenário segue favorável do ponto de vista da oferta agrícola e do desenvolvimento da lavoura, ainda que o ambiente com tendência baixista para preços e a logística concorrencial possa pressionar margens na ponta produtora.

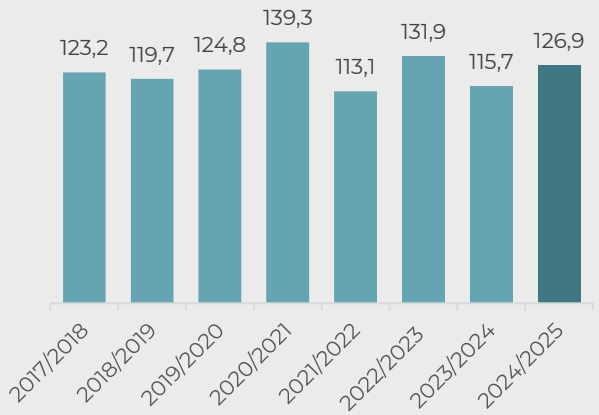
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Área plantada (M hectares / 3 Safras)



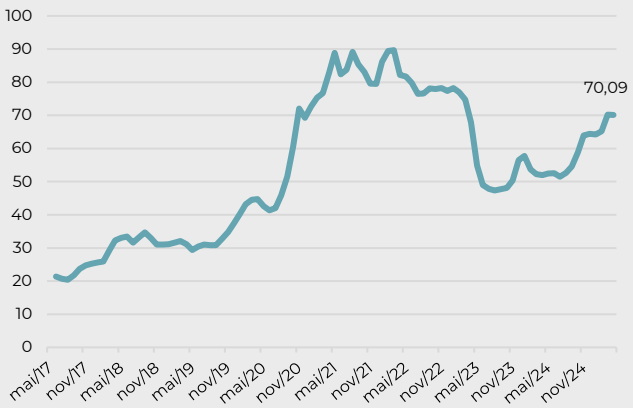
Fonte: Conab

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Histórico de preço (R$/Saca)



Fonte: Agrolink

éxes

Abril 2025

AGRX11

Update setorial: algodão

O Brasil consolidou sua posição de liderança nas exportações globais de algodão em pluma na temporada 2024/25. Segundo o USDA, o país é responsável por 14% da produção mundial e por 30,5% das exportações globais, superando os Estados Unidos, que detêm 25,8%. Apenas entre agosto/24 e abril/25, o Brasil já embarcou 2,38 milhões de toneladas, o equivalente a 89% do total exportado na temporada anterior, com abril registrando 239,1 mil toneladas – segundo maior volume da série histórica para o mês.

No mercado interno, os preços foram sustentados pelo baixo volume disponível da safra 2023/24 e pela capitalização dos cotonicultores. O Indicador CEPEA/ESALQ encerrou abril em R$ 4,38/lp, alta de 4,04% no mês, atingindo o maior nível nominal em mais de um ano. A média mensal foi 1,49% superior à de março, e 8,5% acima da paridade de exportação.

Apesar da alta nos preços internos, o valor médio da pluma exportada recuou 1,6% no mês, para US$ 0,74/lp, sendo levemente inferior ao preço doméstico – um fenômeno raro observado pela última vez em agosto de 2023. No exterior, os contratos futuros na bolsa de Nova York encerraram abril com queda generalizada, refletindo o avanço da colheita nos EUA e o movimento técnico de realização.

Comparando abril de 2025 com abril de 2024 já enxergamos uma desvalorização de cerca de 13% em Nova York. No Brasil os preços se mantiveram estáveis no ano contra ano, principalmente em função da variação da moeda.

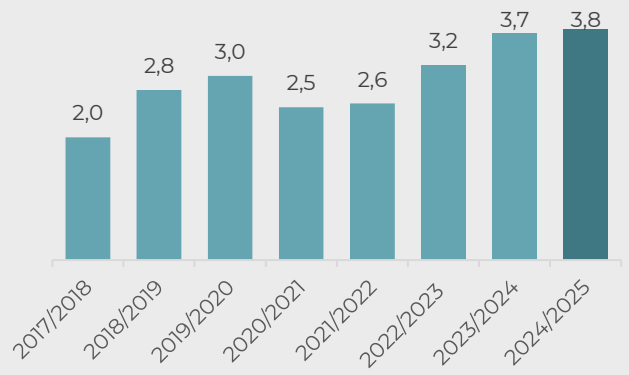
O caroço de algodão, por sua vez, registrou altas expressivas no mercado físico, com preços mais que dobrando na comparação anual em importantes praças do Mato Grosso. A escassez de oferta spot limitou as negociações.

(Fontes: CONAB, IMEA, Cepea, USDA, Abrapa).

Área plantada (M hectares)

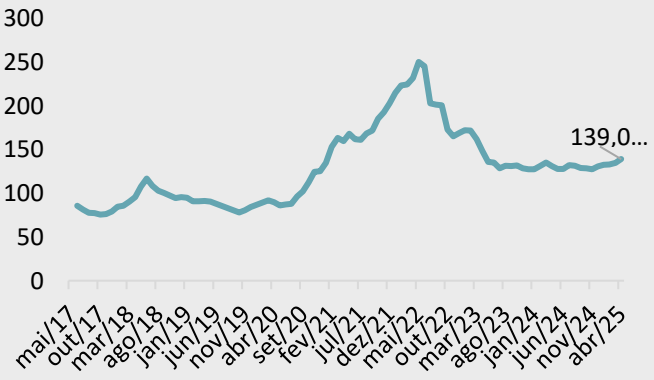
Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Histórico de preço algodão[1] (R$/arroba)



1. Preços históricos de pluma de algodão
Fonte: Agrolink

Abril 2025

AGRX11

Update setorial: açúcar

Abril marcou o início da safra 2025/26 no Centro-Sul com um ritmo de moagem abaixo do observado em 2024, impactado por condições climáticas desfavoráveis e pela retomada mais gradual das unidades industriais. A moagem acumulada no mês somou 34,26 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, queda de 33% frente ao mesmo período da safra passada.

A produção de açúcar no período totalizou 1,58 milhão de toneladas, recuo de 38,6% em relação ao ano anterior, com redução de 3,97% no teor de ATR da cana. Apesar da menor moagem, o mix de produção seguiu direcionado ao adoçante, com 45,8% da matéria-prima processada para esse fim.

No mercado físico, o Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal registrou média mensal de R$ 142,35/saca de 50 kg, avanço de 1,9% em relação a março, sustentado pela oferta limitada e pelas chuvas intermitentes que paralisaram parte da operação de campo.

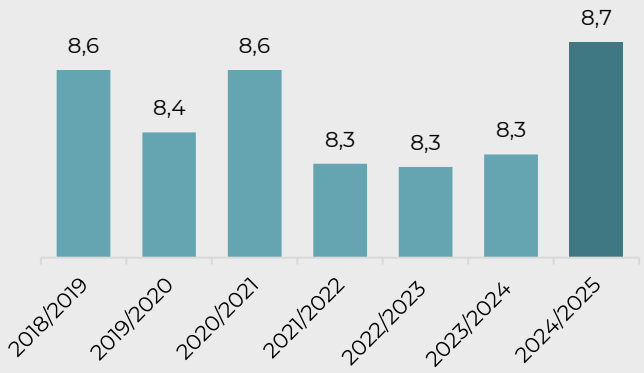
No mercado internacional, os preços do demerara oscilaram diante das expectativas de oferta global. Embora previsões de produção da Índia e as chuvas no Brasil tenham trazido suporte, o otimismo com a safra brasileira, estimada pela Conab em 45,9 milhões de toneladas de açúcar (+4% quando comparado ao último ano), voltou a pressionar as cotações no fim do mês.

As exportações recuaram. Em março, os embarques de açúcar VHP caíram 32% e os de refinado, 25% em relação a 2024.

Apesar do início mais lento da safra, o setor mantém fundamentos sólidos. Os preços domésticos firmes, o mix voltado ao açúcar e a expectativa de maior produção ao longo do ciclo sustentam um ambiente favorável a uma boa performance por parte das usinas.

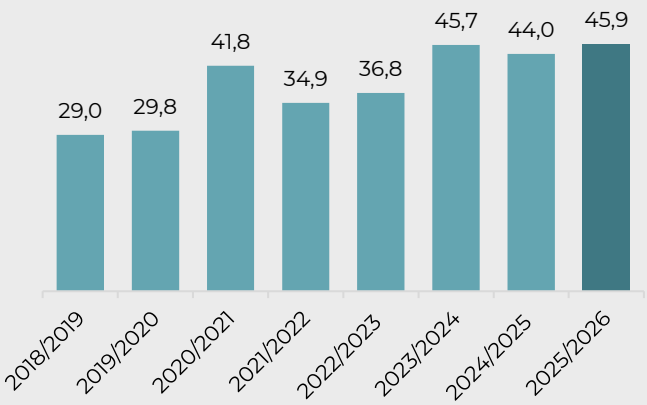
(Fontes: UNICA, Cepea, Consultoria Agro IBBA)

Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



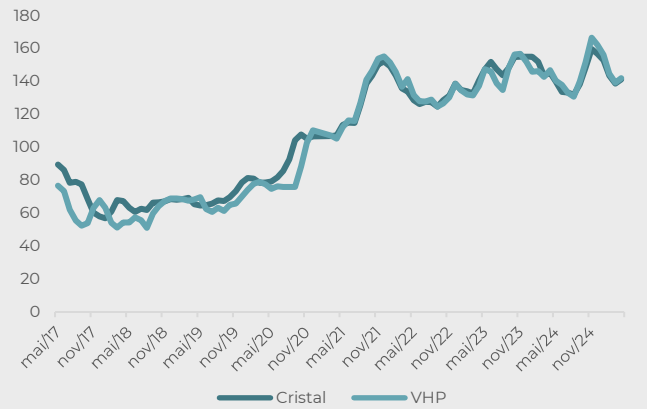
Fonte: Conab.

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab.

Histórico de preço do açúcar (R$/saca)



Fonte: Agrolink.

éxes

Abril 2025

AGRX11

Update setorial: etanol

O início da safra 2025/26 foi marcado por um desempenho abaixo do esperado na produção de etanol, em função da moagem mais lenta da cana-de-açúcar e da redução na produtividade agrícola. No acumulado até 1º de maio, foram fabricados 1,90 bilhão de litros de etanol no Centro-Sul, uma retração de 19% em relação ao mesmo período da safra anterior. O etanol hidratado respondeu por 1,44 bilhão de litros (-19,6%) e o anidro por 465 milhões (-17,3%).

Apesar da queda na produção total, houve forte avanço na fabricação de etanol de milho, que alcançou 716,9 milhões de litros, alta de 31,3% frente a igual período de 2024. Apenas na segunda quinzena de abril, o etanol de milho representou 36,4% do total produzido na região.

No mercado físico, os preços do etanol recuaram levemente. O etanol hidratado teve média de R$ 2,73/litro, queda de 2,1% no mês, enquanto o etanol anidro fechou abril a R$ 3,12/litro, retração de 2,3%. A mudança na tributação do PIS/Cofins a partir de 1º de maio influenciou os negócios no final do mês, especialmente no spot paulista.

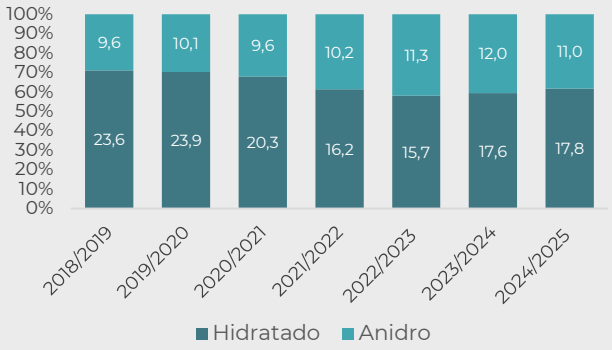
As vendas totais de etanol em abril foram de 2,77 bilhões de litros, leve recuo de 3,5% em comparação com a última safra. No mercado doméstico, o hidratado totalizou 1,81 bilhão de litros, enquanto o anidro somou 904,9 milhões, com destaque para a competitividade nas bombas em estados como SP, MT e MS, onde o etanol foi vantajoso frente à gasolina.

No mercado externo, os embarques somaram 59 milhões de litros, queda de 34,8% frente ao mesmo mês do ano anterior, puxada pelo recuo no envio de hidratado.

Apesar do início mais lento, o setor se apoia no bom desempenho do etanol de milho, na competitividade doméstica e no programa de descarbonização via CBios, que já acumula 65% da meta de 2025 cumprida.

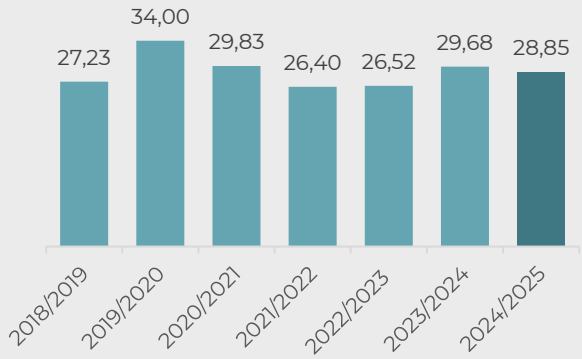
(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



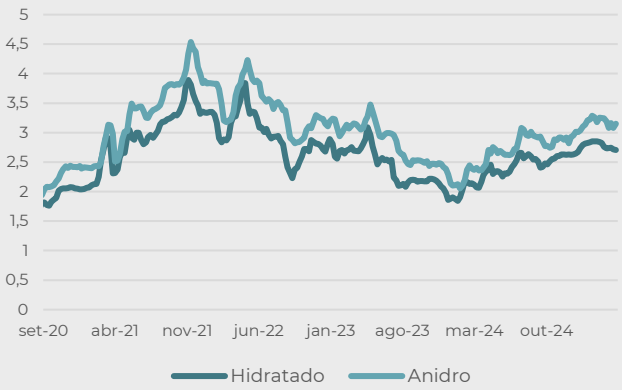
Fonte: Conab.

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab.

Histórico de preço do Etanol (R$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

éxes

DRE[1]

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo. A partir do mês de outubro de 2024 passamos a incluir os efeitos de marcação a mercado dos títulos, tanto positivos quanto negativos.

	abr/25	mar/25	fev/25	jan/25	dez/24	nov/24	out/24	set/24	ago/24	jul/24	jun/24	mai/24
Receitas Totais	2.700.189	2.165.743	2.814.713	2.560.645	2.247.440	1.768.689	(1.197.768)	2.788.770	2.525.437	2.518.687	2.122.289	2.415.255
Acruo de Juros (s/ MTM)	2.300.949	1.931.103	1.950.125	2.141.294	2.100.548	1.846.574	1.970.448	1.975.106	2.155.244	2.185.135	1.951.473	2.029.829
MTM	266.048	(36.168)	(112.905)	198.084	(276.782)	(191.660)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Resultado Fiagros Investidos	117.563	228.126	188.736	213.357	88.072	81.849	66.282	115.949	346.856	291.490	105.796	298.509
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa")	15.629	42.682	37.930	7.911	15.997	31.926	169.453	28.398	23.337	42.061	28.075	31.355
Provisão de Ativos	-	-	-	-	-	-	(3.548.485)	(1.552.039)	-	-	-	-
Outras Receitas	-	-	750.828	-	319.605	-	144.533	2.221.357	-	-	36.945	55.562
Despesas Totais[2]	(178.093)	(178.093)	(175.643)	(171.704)	(104.150)	41.205	(169.605)	(238.101)	(239.106)	(245.376)	(259.615)	(214.854)
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Distribuição por Cota	0,00	0,11	0,11	0,11	0,10	0,06	-	0,09	0,13	0,13	0,13	0,13
Reserva de Distribuição	4.773.103	2.234.376	2.148.378	1.563.966	1.148.637	735.705	-	2.001.961	1.062.575	1.103.654	1.157.752	1.622.488
Reserva de Distribuição por Cota	0,27	0,12	0,12	0,09	0,06	0,04	-	0,11	0,06	0,06	0,06	0,09
Cota de Mercado	8,00	8,14	8,08	8,05	8,19	7,92	7,71	9,08	10,07	9,80	9,56	9,69
***Dividend Yield*(%)**	0,00%	1,35%	1,36%	1,37%	1,22%	0,76%	0,00%	0,99%	1,29%	1,33%	1,36%	1,34%

Ativos da Carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanting Loan[3]	Duration (anos)	Volume (R$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.837.140	10,25%	1,68%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,67	17.075.406	9,29%	9,35%
CRA	Cerrato	CRA02300E1L	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,18	14.578.715	7,93%	8,89%
CRA	Agrosepac	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,73	13.097.153	7,13%	7,68%
CRA	Nico	CRA024004BL	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	CDI	4,00%	300%	552%	0,05	12.369.506	6,73%	6,20%
CRA	BEVAP 2	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	2,41	9.835.265	5,35%	5,05%
CRA	ROM	CRA0240099G	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	2,23	11.477.985	6,24%	6,07%
CRA	Santa Helena	CRA02200CT5	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,15	9.915.760	5,39%	5,11%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,49	9.163.941	4,99%	5,34%
CRA	Valéria	CRA02300A16	Produtor Rural – Grãos	Única	Mensal	CDI	8,50%	300%	300%	1,97	9.122.624	4,96%	5,69%
CRA	Denice	CRA024001JP	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,58	7.903.676	4,30%	10,80%
CRA	Deale	CRA02300PRU	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,11	7.053.877	3,84%	3,65%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,50	6.379.511	3,47%	7,00%
CRA	Vendruscolo	CRA022006BV	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Semestral	CDI	3,00%	130%	208%	1,31	5.291.533	2,88%	2,50%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	4.792.450[4]	2,61%	0,00%
CRA	BEVAP 1	CRA02300CNN	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	1,28	4.310.417	2,35%	2,28%
FIDC	Xingu	3636220SN1	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	4.333.246	2,36%	2,17%
CRA	Diana	CRA022003UX	Açucar e Etanol	Única	Trimestral	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,20	4.011.041	2,18%	2,01%
CRA	Vendruscolo	CRA022006BW	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Semestral	IPCA	8,61%	130%	208%	0,41	3.912.295	2,13%	3,49%
CRA	Manganeli	CRA021000SB	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	IPCA	6,50%	120%	296%	0,22	3.248.836	1,77%	2,25%
CRA	Aliança Agrícola	CRA02300CI2	Trading	Subordinada	Mensal	CDI	5,00%	120%	124%	1,27	1.004.709	0,55%	0,59%
CAIXA	BTG YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	5.117.799	2,78%	0,58%
FIDC	Xingu	3636220SB1	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	716.150	0,39%	0,50%
Total											**183.549.036**	**100,00%**	**100,00%**

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;
2. Despesas Totais referente ao mês de Dez/23 passou a considerar pagamento de performance, conforme apuração contábil no período;
3. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;
4. O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 50% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Abril 2025

AGRX11

Ativos

CRA Usina Santa Helena

- **Grupo:** A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.
- **Atualizações:** foi realizada assembleia para a inclusão de novos clientes elegíveis na lista de contratos de direitos creditórios dados em garantia e a prorrogação do prazo para constituição dos recebíveis, para enquadramento no volume de garantia acordado.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicilio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.

CRA CAM

- **Grupo:** A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.
- **Garantias:** A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.

CRA Valéria

- **Grupo:** Nascida em São José do Rio Preto, no estado de São Paulo, Valéria sempre teve contato com o campo através de seu pai, um pequeno fazendeiro da região. Na década de 70, a família se mudou para Goiás, onde passaram a produzir em áreas maiores. Hoje, a produtora atua em 654 hectares próprios e 390 arrendados, com fazendas espalhadas por três municípios, Rio Verde, Caiapônia e Montividiu
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de uma matrícula no município de Montividiu, cujo valor de mercado supera 3 vezes o volume da emissão,; e (iii) cessão fiduciária da venda de uma fazenda e de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.

CRA Denice

- **Grupo:** O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias**.** Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.
- **Garantias:** A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

éxes

AGRX11

Ativos

CRA Madre de Dios

- **Grupo:** Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.
- **Atualizações:** foi aprovada em assembleia a redefinição dos prazos dos relatórios de monitoramento da área plantada mínima de 3.400 ha e vistoria técnica. Na assembleia foi incluída a obrigação de vistorias anuais ao Imóvel Garantia.
- **Garantias:** A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.

CRA Bevap

- **Grupo:** Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares, 100% irrigadas.
- **Garantias CRA 1:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.
- **Garantias CRA 2:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.

CRA Diana

- **Grupo:** A Diana Bioenergia possui 39 anos de atuação no setor de açúcar e álcool. Localizada em Avanhandava, no interior de São Paulo, a usina possui capacidade de moagem de 1,7 milhões de toneladas de cana de açúcar por safra, que podem produzir até 10 mil sacas de açúcar/dia, 220 m^3/dia de etanol hidratado e 100 m^3/dia de etanol anidro.
- **Garantias:** O CRA conta com aval dos acionistas e cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.

CRA Zair

- **Grupo:** O grupo atua em Rio Verde/GO há 40 anos e é formado por pessoas com ampla experiencia no agronegócio. Atualmente é plantado mais de 3.000 hectares em uma das regiões mais valorizadas do país.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor de venda forçada representa 130% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.

Ativos

CRA Manganeli

- **Grupo:** Em 20 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo chegou a 25.700 ha de plantio de grãos, somando safra e safrinha.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de duas matrículas contíguas cujo valor de mercado representava duas vezes o volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela, além de penhor de safra das áreas alienadas fiduciariamente.

CRA Nico

- **Grupo:** O grupo é composto por dois irmãos, que possuem 27 mil ha de terras próprias no Maranhão, dos quais planta atualmente 13 mil ha, expandindo para 19 mil hectares após a implantação de 2.800 hectares de pivôs de irrigação que possibilitará uma segunda e terceira safra por ano nas áreas irrigadas.
- **Garantias:** O CRA investido é da classe sênior e conta com 85% de subordinação, além de possuir senioridade em prazo, ou seja, a classe subordinada só iniciará sua amortização após os investidores da classe sênior terem recebido a totalidade do valor investido. A operação conta com a alienação fiduciária de terras agricultáveis margeadas pela rodovia BR-230 que possuem valor de venda forçada equivalente a 1.575% do volume da emissão sênior.

CRA ROM

- **Grupo:** No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.

CRA Vendruscolo

- **Grupo:** O Grupo iniciou sua trajetória no agronegócio nos anos 80. Todas as operações estão localizadas no Mato Grosso. O grupo atua no plantio de soja (safra) e algodão (safrinha). Ao todo, são plantados mais de 12.000 ha considerando as duas safras.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos integrantes e seus cônjuges, (ii) alienação fiduciária de terras nas margens da BR-163 que, em conjunto com suas benfeitorias, possuem valor de venda forçada equivalente a 130% do volume da operação, (iii) cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.

Ativos

CRA Cerrato

- **Grupo:** A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.
- **Garantias**: A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

CRA AgroGalaxy

- **Grupo:** Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy é uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. Atuante em vários estados brasileiros, a empresa possui mais de 140 lojas, além de uma tese clara e bem definida de se tornar a grande consolidadora do setor de revendas, seja via crescimento orgânico, seja via M&As. Com mais de R$ 11,5 bilhões de receita anual, a companhia possui suas ações negociadas na B3 com o *ticker* AGXY3 e é listada no segmento Novo Mercado, o mais alto grau de governança corporativa da bolsa brasileira.
- **Atualizações:** Conforme descrito em detalhes nesta carta, foi aprovado em assembleia o plano de recuperação judicial proposto pela companhia. A Éxes optou por não seguir com a alternativa de DIP.
- **Garantias**: Aval das demais empresas do grupo.

CRA Aliança Agrícola

- **Grupo:** A companhia é uma subsidiária da Sodrugestvo, gigante global com operações relevantes em países do Leste Europeu, União Européia, países bálticos, Mediterrâneo e América Latina. A operação brasileira atua no *trading* de grãos e no processamento de soja para a produção de farelo e óleo. Com um crescimento importante nos últimos anos, a empresa fatura atualmente cerca de R$ 6 bilhões/ano e possui uma extensa estrutura entre armazéns, fábricas e logística integrada com empresas parceiras.
- **Garantias:** A operação conta com 120% do saldo devedor em garantia de Alienação fiduciária de estoques (com monitoramento *hard* da *Control Union),* cessão fiduciária de recebíveis e *Cash Collateral.*

CRA Deale

- **Grupo:** A empresa atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.
- **Garantias:** A operação conta com 97% das cotas da empresa alienadas fiduciariamente aos detentores do CRA e aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores. Ainda, a operação conta com fluxo mensal de 240% da próxima parcela transitada em conta vinculada.

éxes

Ativos

CRA Celeste

- **Grupo:** CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do *offtaker* diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.
- **Garantias:** A operação possui como garantias o aval da Celeste Energy, alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão mínima de 200% de venda forçada, fundo de juros de 6 meses, fundo de reserva, fluxo de recebíveis de 150% da PMT, cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto, seguro completion e risco de engenharia, alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.

CRA Agrosepac

- **Grupo:** A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possuí cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.
- **Atualizações:** Foi aprovado em Assembleia a postergação da data de pagamento de juros e amortização, de 25/04/2025 para 15/05/2025, com incidência de juros remuneratórios do período, encargos moratórios devidos no período e *waiver fee* de 2% sobre o montante da parcela postergada. A parcela foi quitada em maio.
- **Garantias:** A operação conta com 11% de *cash colateral,* além de duas parcelas de juros como Fundo de Reservas. A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 140% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.

Abril 2025

AGRX11

Principais Características

Objetivo	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
Público-alvo	Investidores em geral
Início do fundo	12 de abril de 2022
Condomínio	Fundo Fechado
Classificação ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários| Gestão Ativa
Taxa de Administração	1,00% a.a.
Taxa de Performance	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
Gestor	Exes Gestora de Recursos Ltda.
Administrador	Banco Genial S.A
Custodiante	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em http://www.cvm.gov.br/. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

Nossos canais de comunicação

www.exes.com.br

ri@exes.com.br

+55 11 3045-7528

https://www.linkedin.com/company/exesinvestimentos/

@exesinvestimentos

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos